



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 2 * N.º 5 * JULHO DE 2019

TRÊS EDIÇÕES ANUAIS

Diretor: P. Dário Pedrosa SJ

GRATUITO

Nasceu um “santo”

Quando nasce uma criança fica sempre no coração e na mente dos pais, dos familiares, dos amigos, a pergunta: O que virá a ser esta criança. Quando nasceu Francisco Cruz muitos se colocaram esta questão até porque nasceu débil, com pouca saúde e temia-se seu futuro.

Ninguém pensaria na altura que tinha nascido um “santo”. O amor louco e apaixonado de Deus ia encaminhar sua vida, seus estudos, sua espiritualidade, sua oração, sua fé, sua paixão por Jesus e conduzi-lo pelos caminhos da santidade na vida sacerdotal.

Deus foi tecendo o coração e o espírito de Francisco da Cruz para ser imitador ativo e apaixonado de Jesus no amor aos pobres, aos doentes, aos presos, aos que viviam sem fé, aos não batizados, aos que tinham problemas familiares, a todos aqueles que ele encontraria pelos caminhos da sua vida e que amava como Jesus amou. O Padre Cruz “passou fazendo o bem e curando a muitos”, por isso o povo, Portugal inteiro, o conhecia e lhe chamava o “santo”. Naquele memorável dia 29 de Julho de 1859, nasceu um “santo”.

Vamos celebrar os 160 anos do seu nascimento, com Eucaristia festiva na Igreja paroquial de Alcochete, terra do seu nascimento, igreja onde foi batizado. Queremos passar pela casa onde nasceu o “santo” e ler bem, com dedicação e devoção, a lápide que lá colocaram. Queremos pedir ao Céu que o Padre Cruz seja beatificado. Queremos unir-nos em prece pelo Papa, pela diocese de Setúbal e seu bispo. Queremos recordar na oração a diocese de Lisboa e seu bispo. Não nos podemos esquecer de rezar pela Companhia de Jesus onde o P. Cruz quis entrar e na qual faleceu. Rezaremos muito pelos sacerdotes, pelos pobres e doentes, pelos devotos do Padre Cruz.

P. Dário Pedrosa SJ

A Vida do Padre Cruz , primeiros tempos

Alcochete é uma vila risonha, na margem sul do Tejo, a quase três léguas de Lisboa e a uma de Montijo. Embora as suas primeiras origens se percam em tempos muito remotos, diz-se ter sido propriamente fundada pelos Árabes, hipótese que o nome parece confirmar. Só, porém, no reinado de D. João II havia de ganhar ares de importância, sobretudo quando este rei e a sua corte faziam dela local preferido de veraneio. Foral de vila, contudo, dar-lho-ia somente D. Manuel I, o Venturoso, que, entre as suas muitas venturas, contava, como primeira, a de nela ter nascido.

Terra farta e maravilhosamente situada, abre-se para o largo do rio, que, em franco estuário, lhe estende aos pés o manto azul das águas. Na maré-cheia, se o vento vem de feição, encrespa-se, em pequenas ondulações, e penetra terra dentro, em braços e canais, por entre sobreiros e oliveiras, deixando depois, ao evaporar-se, os campos povoados de montes brancos de sal. A toda a hora, barcos à vela lhe cortam a superfície rugosa, mesmo em frente ao povoado. Ao longe, branqueja a massa compacta do casario de Lisboa. Por detrás, Sintra, a bela, espreita com a cabeleira verde coroada de palácios. Montejunto, mais acima, é uma sentinela austera vigiando os longes. A sul estende-se a campina alentejana, larga e adusta, onde os bois e cavalos pastam às manadas. Para as bandas de Setúbal, cabeça do distrito, o pinheiro manso é rei, e forma tapetes de verdura com a majestade da copa redonda. Por detrás, espreita o mar.

Por toda a parte, mas sobretudo para a região de Samouco, a vinha rebenta onde pode, e transforma aquela terra em abundantes e capitosos vinhos, que, por seu turno, alimentam, ali a dois passos, magníficas fábricas de licores. Alcochete está-se votando cada dia mais à indústria: além da cerâmica, conta ainda estaleiros de construção naval, e no Tejo, a cada passo, pequenos navios carregam sal e carnes fumadas.

Corre o ano de 1859. Manuel da Cruz é um honrado negociante de madeiras. A vida, ao princípio, foi dura, mas o seu trabalho, sério e aturado, acabou por vencer. Longe vão os dias difíceis em que teve de aprender a ler, bem à sua custa, em plena mocidade. Hoje tem uns campitos que os caseiros amanham, e sobretudo orgulha-se da casa, branca e soalheira, de cara voltada para a frescura do rio, por ele mesmo construída de raiz. Homem probo e fiel cumpridor da lei de Deus, gaba-se de nela nem um único prego ter sido cravado ao Domingo. A seu lado, na luta pela vida, está a esposa, Catarina de Oliveira Cruz, trabalhadora, honesta e piedosa, como boa mulher do povo. Já lhe deu três rebentos, que são a maior riqueza daquele lar, depois da graça do Senhor: Maria da Piedade, Manuel e José.

O dia 29 de Julho de 1859 vai quase gasto. Na casa do Senhor Manuel Cruz nota-se grande reboliço: passos afadigados que sobem e descem a escada; portas que se abrem e fecham de repente; um ar de mistério e expectativa que parece reflectir-se nas paredes. A Senhora Catarina espera mais um filho dentro de momentos.

O sol há muito que se afogou lá longe, no mar. Agora a doce noite envolve as coisas num manto de quietude: luzes de barcos cruzam o rio, talvez à pesca; milhares de ralos e grilos entoam um hino à vida; no quarto da senhora Catarina a expectativa aumenta.

Por fim a porta, abre-se: - Rapaz!

Tinha nascido, mas em breve se começou de temer pela sua vida frágil. E foi chamado à pressa um sacerdote para que o baptizasse, mesmo em casa.

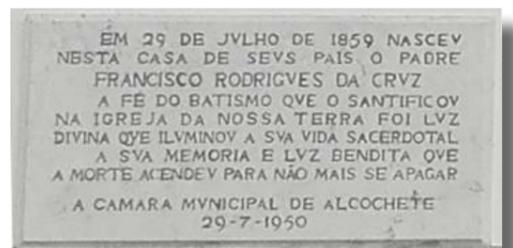
Veio o coadjutor da freguesia, P. Francisco Gomes da Rosa e deu ao menino o nome de Francisco. As cerimónias baptismas, porém, só haviam de ser completadas a 25 de Fevereiro do ano seguinte, na igreja paroquial de S. João Baptista, da vila de Alcochete.

Um homem que nasce é um mistério a mais no mundo. Que será feito um dia daquele menino? Quem virá a ser? «O futuro a Deus pertence» - diz o povo. E tem razão. Por ora, ninguém saberá distinguir o destino daquela criança do dos outros irmãozitos que brincam, como anjos, em volta do seu berço, sob o olhar terno da mãe. Mas se Taine não se enganou de todo, um homem é sempre, em maior ou menor escala, produto do próprio meio. Para já, o ambiente de Francisco é a casa dos pais e há-de continuar a sê-lo até aos nove anos - soma de tempo que a psicologia aponta como a mais decisiva na modelação dum carácter. Os pais de Francisco, já o notámos, são dois exemplos lídimos do nosso povo, no que ele tem de melhor em honradez, trabalho e piedade. Nada, porém, de extraordinário: um ambiente são e honrado, trabalhador e cristão. A mãe é capaz de ir todas as manhãs à missa da alva. O pai é natural que o faça só nos dias de preceito. No entanto, é ele quem paga todos os anos uma das festas de Nossa Senhora da Atalaia, santuário sobranceiro a Alcochete, como foi ele também quem ofereceu à Igreja Matriz a imagem do Sagrado Coração de Jesus. A mãe, para honrar a Paixão de Cristo, em sexta-feira santa, só dá aos filhos pão com figos, e é incapaz de despedir um pobre sem esmola. Neste ponto, o marido não é menos generoso, perdoando facilmente parte da renda ao caseiro nos anos de más colheitas.



Sr. Manuel da Cruz

D. Catarina de Oliveira Cruz



Lápide na casa onde nasceu o P. Cruz

Mas, por enquanto, o pequeno Francisco ainda não sabe o que seja tudo isto. Continua a ser uma criança igual a tantas outras, que chora e grita por qualquer coisa, ri e faz festas para os pais, amua e embezerra por vezes.

Não acreditemos sem mais que alguém nasça santo, nem queiramos ver algo de extraordinário no começo de vidas que depois talvez o fossem. Deus é onipotente para realizar todos os prodígios, mas de ordinário prefere os caminhos normais. Por isso, não temamos imaginar o futuro Santo Padre Cruz a gatinhar por casa, a lambuzar-se todo, a gritar como um possesso porque caiu e se feriu, ou outro irmãozito lhe tirou qualquer coisa de que gosta. Tudo isto e muito mais há-de ter acontecido na sua infância. Como depois, se não-de repetir, dia a dia, as cenas típicas dos meninos da sua idade: agora brincam no tanque e Francisco cai à água, outra vez escorrega pelo corrimão da escada e a mãe repreende-o; um dia, descobre um ninho no verde laranjal e trepa à árvore para lhe contar os ovos; outros, joga o pião no terreiro em frente à casa; hoje, é domingo e o pequeno Francisco, já crescidinho vai - todo garboso! - com o pai, à missa, ao lado dos irmãos; outro dia, não se porta bem, e o pai não lhas poupa.

Ninguém nos registou estas cenas, mas cremos não andar fora da verdade, imaginando-o assim igual a tantas outras crianças vulgares. De concreto, sabemos apenas que os pais lhe terão dado uma boa educação, forte no cumprimento do dever, na seriedade e honradez, na caridade para com os pobres e no contacto com a doutrina cristã.

Passou Fazendo o Bem, Isaque Barreira, pp. 13-19



P. Cruz, 1880

160º Aniversário do Nascimento do "Santo" Padre Cruz

29 de julho, segunda-feira

Convidamos todos os devotos e amigos da Causa do Padre Cruz a juntarem-se a nós nesta celebração.

Para assinalar esta data especial, será celebrada Missa na Igreja Paroquial de S. João Baptista,

em Alcochete*, pelas 10h30, presidida por D. José Ornelas, Bispo de Setúbal.

O Jazigo onde estão os restos mortais do Padre Cruz será aberto para oração e visita entre as 9h00 e as 17h00.

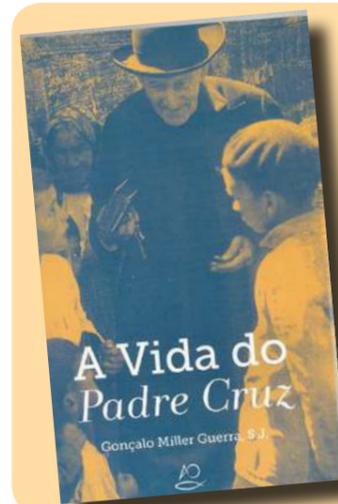
***Transporte Público: Ir de Lisboa:** Autocarro da TST (Transportes Sul do Tejo) n.º 432 que sai da Gare do Oriente-Lisboa para Valbom, paragem em Alcochete, Igreja de S. João Baptista.

Regressar: Autocarro da TST n.º 431 que sai do Montijo com paragem em Alcochete (Igreja S. João Baptista) para Gare do Oriente-Lisboa.

Horários: Partida de Gare do Oriente às 9h30.

Partidas de Montijo às 11h45 e 12h15, via Alcochete (Igreja S. João Baptista)

Para mais informações, queira por favor consultar a TST (Tel. 210 427 071) ou o site: <https://www.transporlis.pt/>



PEÇAM-NOS PAGELAS, BOLETINS, REVISTAS E LIVROS :

"ODISSEIA DE AMOR" - "O "SANTO" PADRE CRUZ"

NOVO LIVRO "A VIDA DO PADRE CRUZ"

ASK FOR THE BOOK: "FATHER FRANCISCO DA CRUZ"

DEMANDEZ LE LIVRE: "LE PÈRE FRANCISCO DA CRUZ"

Pedidos para: Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz
Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * PORTUGAL

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

"A Vida do Padre Cruz", Gonçalo Miller Guerra, S. J.

O Padre Francisco Cruz foi um dos sacerdotes portugueses mais populares do seu tempo. Falecido com fama de santo, em 1948, o seu processo de beatificação foi entregue à Santa Sé em 1965. Esta breve biografia pretende reavivar a sua memória, hoje muito apagada, mesmo entre os católicos portugueses.

Preces para uma Novena

Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dissestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória.
Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Assim seja.

Pedidos e agradecimentos ao Padre Cruz

Peço ao Padre Cruz que cure a minha vista, que o "Santo" Padre Cruz tenha pena de mim e da minha família. **Maria Zulmira Caramelo, Trevões**

Muito obrigada. Para nós, há muito que és "Santo" e continuamos a confiar em ti e a pedir a tua ajuda nas horas más e agradecemos e rezamos nas horas boas. **Maria, Castanheira do Ribatejo**



Deixo aqui o meu testemunho de agradecimento e reconhecimento por tantas graças recebidas através do Senhor Padre Cruz. **Raul Monteiro, Parede**

"Santo" Padre Cruz, quero agradecer todas as graças que me tens feito, rezo com muita fé, faço os meus pedidos e sou ouvida. **Maria Antonieta Avelar, Ontário, Canadá**

Agradeço todas as graças obtidas por intercessão do Padre Cruz, por quem tenho muita devoção. Bondoso Padre Cruz, peça a Nosso Senhor que me conceda algumas graças que tanto preciso. **Maria Marques, Porto**

Agradeço ao meu grande amigo, "Santo" Padre Cruz muitas graças que me tem feito e também a amigos, por quem lhe peço. Que me vá ajudando. **Leonília, Santarém**

Agradeço ao Padre Cruz as graças recebidas, estou sempre a orar e a pedir-lhe por todos. Estou eternamente grata. **Margarida Ribeiro, Praia da Vitória, Açores**

Sou muito devota do meu "Santo" Padre Cruz e peço-lhe que, por sua intercessão, proteja a minha família e me conceda as graças que lhe tenho pedido. **Maria Paula Seródio, Porto**

GRAÇAS CONCEDIDAS - APELO

Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

Estatuto Editorial:

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ
Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org * Site: <http://www.padrecruz.org>

NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas
Tiragem: 10000 - Distribuição Gratuita

As esmolas que nos queiram enviar para a publicação deste boletim, são bem-vindas! Obrigado!